

## ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 14 de agosto de 2020

Coleta de dados: 12 de agosto de 2020

Visite o site: [transparenciacovid19.ok.org.br](https://transparenciacovid19.ok.org.br)



**BOLETIM #03 | CAPITAIS**

# Mais capitais abrem testes disponíveis, mas 16 seguem sem publicar

---

*Na terceira avaliação, categoria de infraestrutura de saúde, que inclui testes e leitos, foi a que mais subiu; 50% das cidades agora têm nível 'Bom' ou 'Alto'*

APOIO:

**Hivos**  
people unlimited



**PCDAS**  
Plataforma de Ciência de  
Dados aplicada à Saúde

## RESUMO EXECUTIVO

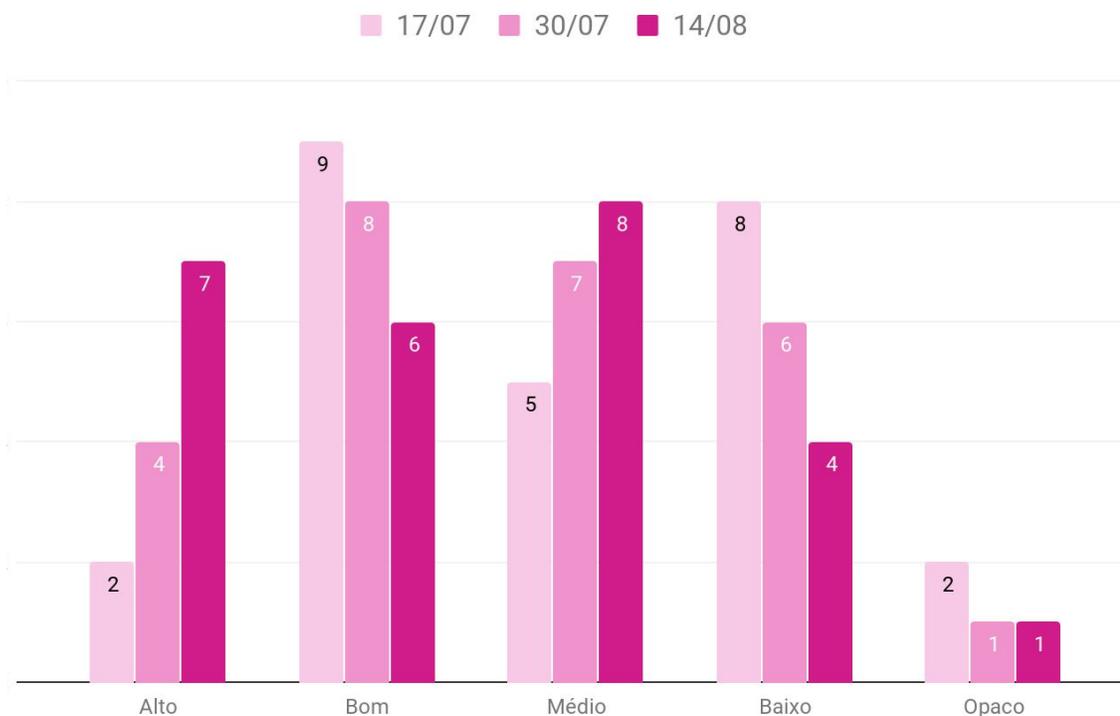
- ITC-19 das capitais chega à terceira rodada da avaliação com **13** cidades no nível “**Bom**” ou “**Alto**” (50%); na primeira edição, eram **11** (42%).
- Se o ritmo rumo ao topo do ranking ainda é lento, o avanço maior aconteceu nas categorias mais críticas: **dez** cidades estavam na categoria “Baixo” ou “Opaco”, e hoje apenas **cinco** figuram nesses níveis.
- A dimensão que mais avançou nesta avaliação foram os dados de **infraestrutura da saúde**, que inclui informação sobre leitos e testes: houve, em média, **50% de incremento** nesses itens.
- Ainda assim, a infraestrutura de saúde segue sendo a categoria com menor taxa de cumprimento pelas prefeituras; a maior dificuldade está na informação sobre testes disponíveis, que é apresentada **por apenas uma a cada quatro** capitais.

---

Passados quase seis meses da confirmação do primeiro caso do novo coronavírus no Brasil, a **maioria das capitais ainda apresenta dificuldades para avançar no nível de transparência sobre a doença**. Na terceira rodada de avaliação do Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19), metade delas ainda não alcançou os níveis “Bom” ou “Alto” no ranking.

O ritmo de avanço das cidades na publicação de dados é mais lento que o dos estados, mas melhorias importantes foram registradas desde a primeira análise da Open Knowledge Brasil (OKBR), em 17 de julho. Naquela data, dez prefeituras registravam desempenho “Opaco” (0 a 19 pontos) ou “Baixo” (20 a 39 pontos). Neste boletim, são cinco as cidades nessa condição. Veja no gráfico abaixo como evoluíram as capitais nessas três rodadas de avaliação.

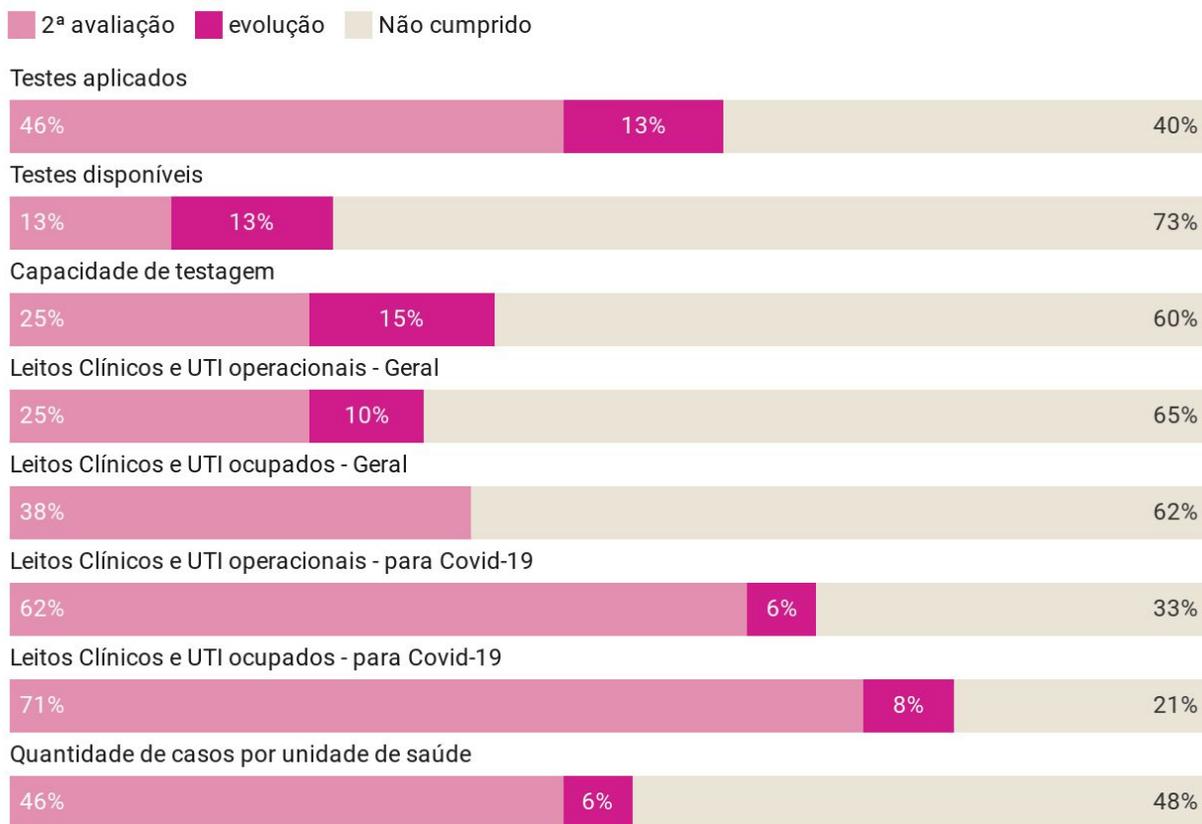
## QUANTIDADE DE CAPITAIS POR NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA



Nenhum dos 24 indicadores avaliados nas capitais atinge o nível máximo de cumprimento — situação diferente da verificada nos estados, que já alcança 100% em alguns casos. Informações menos complexas como **faixa etária** e **sexo** dos pacientes ou suspeitos de Covid-19, por exemplo, ainda **não são publicadas por 4 capitais** (15%). O item **raça/cor** é atendido por 46%, em contraste com os 82% dos entes estaduais.

Nesta edição, o maior avanço (50% de aumento) foi registrado nas informações de infraestrutura de saúde, que inclui dados sobre leitos existentes e ocupados, além de testes aplicados e disponíveis. Ao mesmo tempo, essa dimensão ainda é a menos atendida na avaliação. O caso mais crítico é o conjunto de dados sobre testagem. Apenas **quatro** cidades divulgam a informação completa sobre **quantos testes possui em estoque** e outras **seis** informam ao menos a **quantidade de testes rápidos**. Veja, no gráfico abaixo, o nível de atendimento de cada um dos quesitos.

## ATENDIMENTO DOS INDICADORES DE INFRAESTRUTURA DA SAÚDE



Criado com Datawrapper

De acordo com Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da Open Knowledge Brasil, o quadro geral do ITC-19 das capitais revela ao menos duas fragilidades da gestão no âmbito municipal: a falta de articulação com o nível estadual, que reúne mais informações sobre a rede hospitalar e laboratórios de testes; e uma menor maturidade nas políticas de gestão de informação e tecnologia.

Mas há outros fatores de ordem política que podem estar afetando o desempenho das capitais. “Esses dois pontos não são suficientes para explicar o baixo desempenho em cidades que possuem maior orçamento e estrutura de divulgação de dados. A falta de priorização da alta administração pode estar sendo contaminada pela agenda eleitoral, além dos debates sobre a retomada das atividades econômicas e escolares — que deveriam, justamente, estar acompanhados de mais dados abertos”, avalia Fernanda.

## QUEM MELHOROU

Manaus foi a primeira capital a atingir a pontuação máxima da escala do ITC-19, após aprimorar publicação de informações sobre testes e leitos. Outras variações importantes foram verificadas no caso de Macapá (que havia perdido pontos na última edição por não ter atualizado sua base de dados), São Luís e Belo Horizonte, por ampliarem o detalhamento dos dados divulgados.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Macapá	67	92	Atualizou dados que não estavam disponíveis na última avaliação e voltou a obter pontos em diversas categorias, como a de microdados.
São Luís	38	55	Passou a disponibilizar dados sobre testes rápidos e sobre sua capacidade de testagem, além de detalhar casos por unidade de saúde e a metodologia utilizada.
Belo Horizonte	45	58	Detalhou mais dados sobre Evolução, Raça/Cor, testes aplicados e casos por bairro.
Florianópolis	68	81	Detalhou disponibilidade de leitos, ainda sem especificar o tipo, e publicou em repositório aberto a metodologia de cálculo dos cenários disponíveis em seu painel.
Palmas	50	63	Detalhou testes aplicados e disponibilizou metodologia.
Manaus	91	100	Aprimorou publicação de informação sobre testes e capacidade de testagem, além de dados sobre disponibilidade de leitos.
Boa Vista	44	51	Navegação foi aprimorada na página inicial e detalhou leitos ocupados.
Porto Alegre	63	69	Detalhou dados de notificações e links de navegação foram aprimorados.
Aracajú	18	24	Disponibilizou informações por bairro,

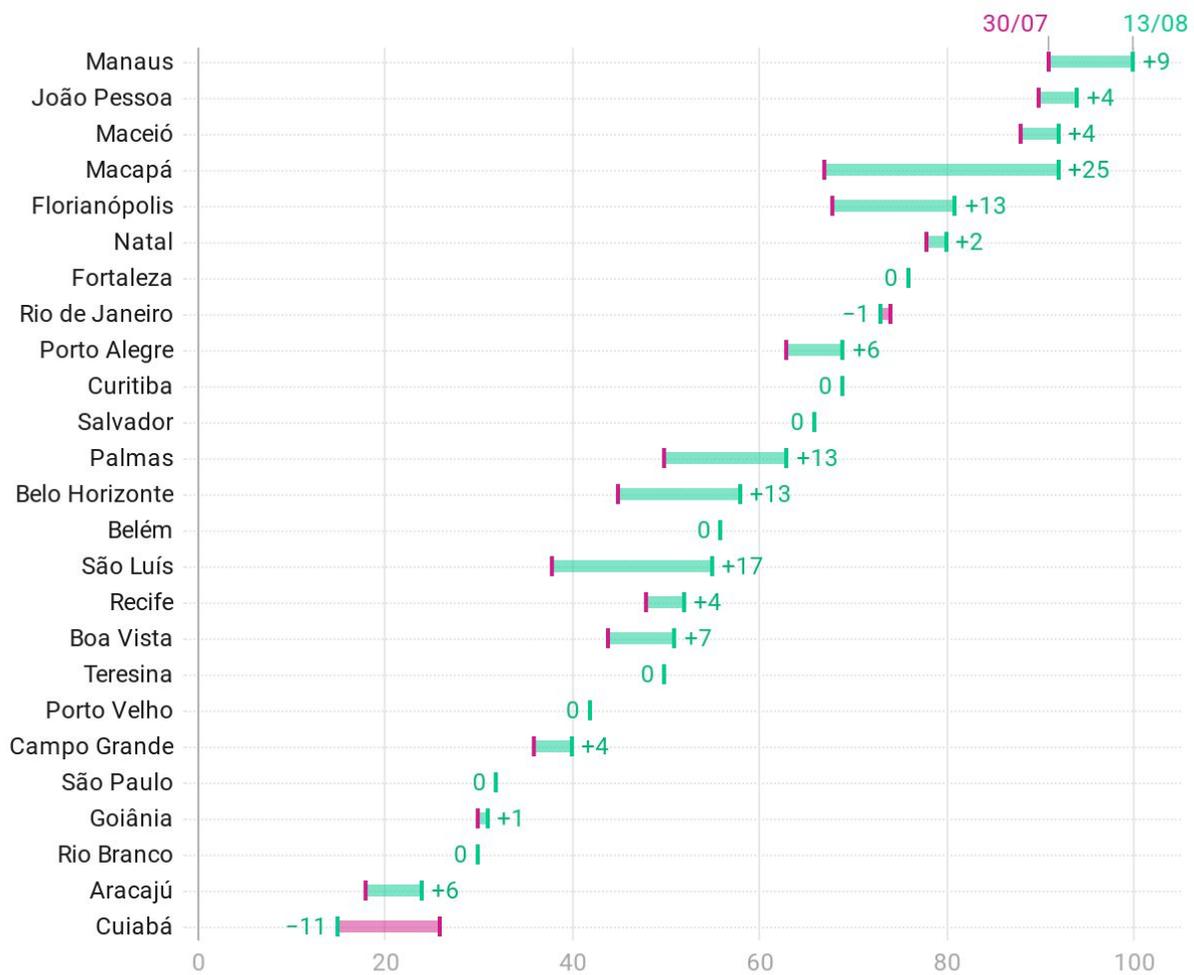
			ainda que não em formato aberto.
<b>João Pessoa</b>	90	94	Incluiu informação sobre leitos clínicos e casos por unidade de saúde.
<b>Maceió</b>	88	92	Incluiu informações sobre testes e capacidade de testagem.
<b>Recife</b>	48	52	Detalhou ocupação de leitos para Covid-19.
<b>Campo Grande</b>	36	40	Detalhou informações de notificações e SRAG.
<b>Natal</b>	78	80	Detalhou informações sobre testes aplicados.
<b>Goiânia</b>	30	31	Detalhou ocupação de leitos para Covid-19.

## QUEM ‘ESCORREGOU’

Apenas duas capitais registraram variação negativa. A capital fluminense teve pequena variação negativa no item sobre a disponibilidade geral de leitos. Cuiabá, por outro lado, perdeu pontos por não atualizar informações que já publicava, caindo do nível “Baixo” para “Opaco” no ranking.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Rio de Janeiro</b>	74	73	Não publica informações sobre disponibilidade de leitos, apenas ocupação para Covid-19.
<b>Cuiabá</b>	26	15	Deixou de atualizar diversas informações, como detalhamento de faixa etária e sexo dos casos registrados, além de dados sobre profissionais da saúde e doenças preexistentes. Boletim epidemiológico em que os dados são publicados tem periodicidade semanal, mas no momento da coleta de dados, em 12/8, o último disponível era de 1/8.

## COMO AS CAPITAIS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO





## RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Manaus	AM	100	<b>Alto</b>
2º	Vitória	ES	98	
3º	João Pessoa	PB	94	
4º	Maceió	AL	92	
	Macapá	AP	92	
5º	Florianópolis	SC	81	
6º	Natal	RN	80	<b>Bom</b>
7º	Fortaleza	CE	76	
8º	Rio de Janeiro	RJ	73	
9º	Curitiba	PR	69	
	Porto Alegre	RS	69	
10º	Salvador	BA	66	
11º	Palmas	TO	63	<b>Médio</b>
12º	Belo Horizonte	MG	58	
13º	Belém	PA	56	
14º	São Luís	MA	55	
15º	Recife	PE	52	
16º	Boa Vista	RR	51	
17º	Teresina	PI	50	
18º	Porto Velho	RO	42	
19º	Campo Grande	MS	40	<b>Baixo</b>
20º	São Paulo	SP	32	
21º	Goiânia	GO	31	
22º	Rio Branco	AC	30	
23º	Aracajú	SE	24	<b>Opaco</b>
24º	Cuiabá	MT	15	

## METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** é atualizado quinzenalmente e leva em conta três dimensões e 24 critérios:

Dimensão	Descrição
<b>CONTEÚDO</b>	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
<b>GRANULARIDADE</b>	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
<b>FORMATO</b>	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

**Base de dados completa** com a avaliação detalhada de cada ente.

**Nota metodológica** com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, desde então, vem sendo atualizado semanalmente, todas as quintas-feiras. Na nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das capitais.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. **Conheça.**

## **SOBRE A OKBR**

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

### **Equipe responsável:**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Fernanda Campagnucci

#### **COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

Camille Moura

#### **ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

Thiago Teixeira

#### **APOIO NA COLETA DE DADOS**

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Taís Seibt e Thays Lavor.

#### **DESIGN**

Isis Reis

#### **CONTATO PARA IMPRENSA**

[imprensa@ok.org.br](mailto:imprensa@ok.org.br)